

A MÍDIA E OS MODOS DE SER ADOLESCENTE EM UMA ESCOLA MILITAR

Lorena Maria Fidélis Ferreira

Mestrado em Psicologia da Universidade Federal do Ceará

Prof^ª. Dra. Luciana Lobo Miranda

Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará

A função social da escola, como instituição formal responsável pela formação da juventude, vem, gradativamente, sofrendo mudanças, diante da inserção de dispositivos pedagógicos contemporâneos, como a mídia. Esta, ressaltada pela escola como concorrente na produção de discursos educativos, participa da constituição de sujeitos adolescentes na medida em que produz um campo discursivo sobre modos de ser e estar adolescente. Deste modo, a mídia surge como um vetor de produção de subjetividades ao propor uma variedade de experiências do sujeito consigo mesmo e com o mundo, bem como a escola, território histórico das relações de poder, que, através de práticas discursivas e não discursivas, convida os sujeitos a se reconhecerem como lugar do saber e de produção da verdade. Sob essa perspectiva, surgiu o interesse em desenvolver uma pesquisa-intervenção, fundamentada teoricamente nos conceitos de sujeito, discurso, poder disciplinar e resistência, elaborados pelo pensador social Michel Foucault e autores contemporâneos que se relacionam com suas teorizações, no âmbito das discussões sobre a interface entre os campos da educação e comunicação. Esta pesquisa objetivou, portanto, compreender os modos de subjetivação de alunos do ensino médio de uma escola militar no município de Fortaleza/CE, através da proposta de uma educação para o uso crítico da mídia. No processo de construção dos dados, utilizaram-se como dispositivos de intervenção: rodas de conversas, oficinas de leitura/apropriação crítica da mídia e a produção de vídeos de temática livre, elaborados pelos próprios sujeitos participantes. Estes compunham uma turma de 27 adolescentes, formada por 16 meninos e 11 meninas, na média de faixa etária, dos 15 anos. A análise dos dados se centralizou no estudo foucaultiano das *técnicas de si*, por meio das quais os adolescentes identificavam a si mesmos, conforme regimes de verdades. Assim sendo, buscou-se compreender a participação da mídia na constituição dos modos de ser adolescente dos sujeitos participantes, enfatizando o caráter pedagógico da mídia, através da análise dos discursos dos adolescentes ao falarem de si mesmos e da escola militar ao longo da pesquisa. Como síntese das discussões dos resultados, a pesquisa

possibilitou aos adolescentes, a construção de espaços de expressão de si. Nestes, observaram-se as resistências em escapar às normas militares quanto ao fardamento, à disposição do mapa de sala até a reconfiguração da relação professor-aluno, antes de distanciamento, e, posterior à pesquisa, estreitamento de vínculos afetivos e de confiança. Na produção dos 5 vídeos, constataram-se reproduções dos padrões técnicos/estéticos da mídia, especificamente, a televisiva, porém não apenas no viés da imitação da imagem, mas também como campo de singularização, onde os adolescentes puderam inventar modos de ser e estar na cultura para além dos limites do cotidiano disciplinador, instituído no contexto da escola militar.

PALAVRAS-CHAVES: Mídia, Escola, Adolescência.